

## ASSISTÊNCIA PERINATAL A MÃES AUTISTAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM CUIDADO INCLUSIVO

Sâmara Danielly de Medeiros Alves<sup>1</sup>, Rodrigo Jacob Moreira de Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade - PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Faculdade de Ciências da Saúde - FACS. E-mail: samaraalves050@alu.uern.br; <sup>2</sup>Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado Pau dos Ferros - CAPF. E-mail: rodrigojacob@uern.br

**Introdução:** A assistência perinatal a mulheres autistas é um campo ainda pouco explorado, embora de extrema relevância para a saúde materna e neonatal. A compreensão das experiências de adultos autistas durante a gravidez e paternidade é essencial para garantir um cuidado inclusivo e de excelência. Nesse contexto, a enfermagem como profissão indispensável no cuidado perinatal, pode emergir como um ator estratégico, capaz de proporcionar um suporte adaptado às mães autistas durante esse período desafiador. **Objetivo:** Este estudo analisa os desafios enfrentados por mães autistas durante o período perinatal e identifica estratégias de cuidado para uma assistência mais inclusiva e sensível às suas necessidades. **Material e Método:** Esta reflexão teórica parte da revisão bibliográfica sobre os temas "autistic mothers", "autistic women" e "perinatal". A busca por artigos científicos foi conduzida em bancos de dados como Embase, PubMed, Web of Science, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessados através do Portal de Periódicos da CAPES via CAFE. **Resultados e Discussão:** Mães autistas enfrentam desafios específicos no parto e pós-parto, como barreiras de comunicação e sensibilidade sensorial. Essas mulheres relatam dificuldades em se comunicar com os profissionais de saúde durante o parto e entender o que foi dito a elas. Aspectos sensoriais, como sensibilidade a luzes brilhantes e sons de outras mulheres em trabalho de parto, podem agravar as adversidades. A sensibilidade tátil também pode impactar a amamentação. Profissionais de saúde podem apoiar mães autistas durante o parto e pós-parto com capacitação em autismo, suporte individualizado, comunicação clara e sensibilidade às necessidades sensoriais. A continuidade do cuidado pós-natal fortalece a confiança e compreensão. Reconhecer as habilidades e recursos das mães autistas é essencial. **Conclusão:** A assistência perinatal a mães autistas requer abordagens empáticas. A enfermagem, por meio de apoio adaptado e comunicação adequada, pode desempenhar um papel central. Compreender desafios e estratégias pode melhorar a experiência materna e neonatal, promovendo resultados de saúde satisfatórios. **Contribuições para Enfermagem:** Este estudo destaca a importância de uma assistência perinatal sensível às necessidades das mães autistas, contribuindo para o avanço da prática de enfermagem nessa área. Nesse cenário, a enfermagem pode emergir como um ator estratégico, capaz de proporcionar um suporte adaptado às mães autistas ao longo dessa jornada desafiadora. O conhecimento dos desafios enfrentados por essas mulheres e a identificação de estratégias de cuidado podem impactar positivamente a experiência materna e neonatal, promovendo resultados de saúde mais satisfatórios ao longo da vida. A pesquisa nesta área reveste-se de fundamental relevância para embasar a prática clínica com fundamentação científica sólida e melhorar a qualidade do cuidado prestado às mães autistas durante esse período crucial.

**Descritores:** Transtorno do Espectro Autista; Assistência à Saúde da Mulher; Cuidado Perinatal.